

A IMPORTÂNCIA DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE EM SITUAÇÕES DE RISCO E VULNERABILIDADE SOCIAL

Eixo: Práticas para Contextos Não Escolares

LUTHER, Camila Alvarez Albertoni¹

Vida, Giselle M. Rinaldi ²

Muitas crianças e adolescentes vivem em situações de abandono familiar e vulnerabilidade social em nosso país. As desigualdades sociais e a falta de estrutura familiar oportunizam um futuro de marginalização, perda de direitos humanos e exclusão a esses cidadãos.

As crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social são aquelas que vivem negativamente as consequências das desigualdades sociais; da pobreza e da exclusão social; da falta de vínculos afetivos na família e nos demais espaços de socialização; da passagem abrupta da infância à vida adulta; da falta de acesso à educação, trabalho, saúde, lazer, alimentação e cultura; da falta de recursos materiais mínimos para sobrevivência; da inserção precoce no mundo do trabalho; da falta de perspectivas de entrada no mercado formal de trabalho; da entrada em trabalhos desqualificados; da exploração do trabalho infantil; da falta de perspectivas profissionais e projetos para o futuro; do alto índice de reprovação e/ou evasão escolar; da oferta de integração ao consumo de drogas e de bens, ao uso de armas, ao tráfico de drogas. (ABRAMOVAY et al., 2002)

As organizações sociais têm como principal função resgatar a autoestima da criança, adolescente e familiares, apoiar, subsidiar necessidades básicas e oferecer um acompanhamento social e psicológico, propiciando seu desenvolvimento, autonomia e inserção na sociedade.

1 JUSTIFICATIVA

¹Aluna de Graduação do 6º Período da Faculdade OPET

²Mestranda em Ciências da Educação, Especialista em Educação Especial, Arte Educadora, Psicóloga, Supervisora de Estágio da UNIOPET e professora da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba

As vulnerabilidades sociais atingem em vários aspectos as crianças, adolescentes e familiares. Durante a infância e adolescência a identidade social está em formação e várias questões ambientais, fisiológicas e de relacionamentos influenciam em sua autoimagem.

Com poucas oportunidades e desvantagens sociais ao longo da vida as pessoas envolvidas em situação de vulnerabilidade se sentem desvalorizadas, dependentes e inferiores gerando a baixa autoestima.

Outro fator que contribui para uma socialização deficiente da criança ou adolescente é a falta de afetividade, amor e diálogo advindo de suas famílias que muitas vezes estão desmanteladas pelo álcool e drogas.

De acordo com Souza, Petroni e Andrada (2013)

Vygotsky (1934/2005, 1931/2007) descreve a importância do outro como mediador da imagem que o sujeito constrói de si, cuja base é afetiva. O desenvolvimento humano se dá por meio das relações que só se estabelecem pela mediação dos signos. A palavra e os sinais são representações sociais da realidade vivida pelo sujeito no contato com o outro. As atribuições que o sujeito constrói de si são representadas pelos signos e internalizadas por ele por meio das imagens que os outros lhe atribuem. Trata-se de um processo dialético que envolve uma apropriação individual e singular, a partir do qual o sujeito configura novos sentidos, transformando a si próprio e a realidade. (VYGOTSKY, apud SOUZA; PETRONI; ANDRADA, 2013)

Dentro desse contexto as organizações sociais que atendem as crianças e adolescentes oferecem seu apoio propiciando o desenvolvimento afetivo e social através de atividades pedagógicas, esportes, atendimento psicológico, atendimento médico e odontológico, doações e oficinas profissionalizantes se estendendo aos seus familiares.

Levando-se em conta a importância do desenvolvimento da autoestima e afetividade foi elaborada a atividade a seguir com o tema “todos temos superpoderes”, buscando a valorização individual de forma lúdica, desenvolvendo uma identidade efetiva entre eles e revelando que podemos ser pessoas melhores quando ajudamos os que estão a nossa volta se sentirem melhores.

2 OBJETIVO GERAL

Fornecer ferramentas para que as crianças desenvolvam positivamente o lado afetivo e sua autoestima no meio em que estão inseridos.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a autoestima;
- Auxiliar na construção positiva da autoimagem;

- Contribuir no processo de construção da identidade pessoal;
- Promover um ambiente lúdico;
- Desenvolver o lado afetivo;
- Propiciar um ambiente social saudável;
- Proporcionar emoções positivas, aconchego, amor próprio e amor ao próximo.

4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para iniciar a atividade o professor se apresentará como um superherói e falará sobre seus superpoderes baseados em suas qualidades mostrando em uma folha um desenho com seu personagem.

Após a apresentação os alunos serão motivados a escreverem seus pontos fortes transformando-os em superpoderes em uma folha de sulfite e no verso desenharem seu personagem.

O professor os incentivará a pensarem o que fariam de bom pelas pessoas se tivessem superpoderes e mostrará um caminho para que eles possam ajudar de essas pessoas baseados em seus desejos.

Para finalizar, todos receberão um balão que contém um papel escrito com uma qualidade. Eles serão instruídos a estourarem seu balão e ler em voz alta a qualidade encontrada. Os integrantes do grupo que tiverem encontrado a mesma qualidade deverão dizer um ao outro “Você é (qualidade encontrada)” e abraçar-se.

O papel com superpoderes, poderão levar para casa.

4 RECURSOS UTILIZADOS

Folhas de papel sulfite, lápis de escrever, borracha, canetinhas, lápis de cor e balões.

5 AVALIAÇÃO

Com a aplicação da atividade esperasse criar uma atmosfera amistosa, alegre e divertida.

Será avaliada a socialização e participação do grupo, além de identificar pontos negativos do desenvolvimento social para que possam ser trabalhados.

7 AUTOAVALIAÇÃO

A. O nome do tema da atividade foi adequado?

Sim. Devido muitos sofrerem com a falta de afetividade eles se sentem rejeitados, com baixa autoestima e não se valorizando.

B. Os objetivos foram atingidos, como?

Sim. Todos se envolveram com a atividade e refletiram para realiza-la demonstrando diversas dúvidas à minha pessoa.

C. A parte metodológica foi aplicada conforme elaboração?

Cada período da organização possui em torno de 40 crianças. Excepcionalmente nesse dia haviam 72 crianças devido a um evento no local.

Com isso, a preparação e o encaminhamento foram alterados para que ocorresse da melhor forma e no tempo estimado.

Ao invés de bexigas com qualidades no interior delas dividiu-se as crianças em 4 grupos e cada grupo recebeu uma qualidade. Solicitou-se para que fizessem duplas e ficassem um de frente com o outro e ao contar até três dissessem bem alto ao amigo “ Você é (a qualidade indicada para o grupo) ”. Isso foi repetido 3 vezes para cada grupo e todos instruídos a se abraçar no final.

As palavras escolhidas foram: Inteligente, Lindo (a), Amado (a) e Especial.

D. Como percebeu o retorno das pessoas na aplicação da atividade?

Sim. Estavam bem alegres, amistosos e envolvidos principalmente após a aplicação da última parte da atividade.

E. Como perceberam a aplicação? Expliquem:

Durante a aplicação muitos tiveram dificuldades em encontrar as próprias qualidades, o que é normal. No início da atividade explicou-se o que eram qualidades, através de um folder de exemplo com qualidades e superpoderes e mesmo assim algumas crianças e adolescentes se descreviam com defeitos e palavras pejorativas.

Nesses casos foi enfatizado o que eram qualidades e mostrou-se quantas outras coisas boas eles tinham e continuavam verbalizando de forma negativa “Não tia eu sou chata mesmo”, “Não tia, eu sou briguento”. O que havia em comum nesses casos é que eles eram crianças mais retraídas e mais relutantes em participar de forma adequada.

F. Outras situações pertinentes sobre a aplicação da atividade:

Gostaria de pontuar quanto ao nível de aprendizagem deles. Apesar de estarem no ano escolar adequado à idade, a escrita continha muitos erros gramaticais tornando-se impossível a compreensão.

Os erros iam desde a substituição de letras até a falta de sílabas ou substituição das mesmas por outras similares. Isso se repetia principalmente entre os mais velhos.

G. Postem três fotos das atividades desenvolvidas durante a aplicação da atividade:

Folder de exemplo de minhas qualidades e superpoderes para incentivá-los

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M; CASTRO, G. M.; PINHEIRO, L. C.; LIMA, F. S.; MARTINELLI, C.C. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas.** Brasília: UNESCO/ BID, 2002.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan; PETRONI, Ana Paula; ANDRADA, Paula Costa. **A afetividade como traço da constituição identitária docente: o olhar da psicologia.** São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v25n3/07.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2018.